



LOGÍSTICA MODERNA - APLICATIVO OnTime FERRAMENTA PARA GESTÃO EFICAZ & EFICIENTE

por Luiz Otavio Nascimento – “LON”

Quando se está num meio de uma guerra, no calor de uma batalha, muitos comandantes acabam por agir como soldados e entram em campo para ajudá-los a lutar. Ao assumir esse papel, eles motivam suas tropas, mas se esquecem e se afastam do seu principal papel de vislumbrar e entender os movimentos dos opositores, para - então - posicionar correta e eficazmente os seus exércitos.

Adentrando na luta corpo a corpo, eles perdem a visão do todo e ficam somente preocupados com o soldado inimigo mais próximo. Deixam de visualizar as manobras dos concorrentes e, dessa maneira, podem perder a batalha e muitas vezes a guerra.

A administração de empresas e, principalmente, a logística se utilizam de vários aprendizados da estratégia de guerra como os ensinamentos de Sun Tzu, de Carl von Clausewitz e do Almirante Togo. Em meados da década passada, as experiências feitas nas Guerras no Iraque¹ permitiram traçar um paralelo com o ambiente empresarial, e mostraram que no futuro próximo as empresas não vão mais competir umas contra as outras.

A terceirização, apesar dos entraves trabalhistas ainda existentes num Brasil gerido por uma CLT de 70 anos atrás, irá evoluir e a competição se dará entre redes inventadas com novas estratégias. A rede montada pela Google ao disponibilizar o seu sistema operacional Android, a forma de atuar da Nike e da Apple, que não possuem

¹ CARES, Jeffrey. *Distributed Networked Operations: Foundations of Network Centric Warfare*. New Port - RI, USA. Alidade Press, 2005.



fábricas próprias, e o consórcio modular desenvolvido por José Ignacio López Arriortúa na Volkswagen, são bons exemplos disso.

Mas, independentemente da estratégia utilizada, e tal qual os generais na guerra que precisam acompanhar em tempo real todos os movimentos, os gestores modernos necessitarão fazer o monitoramento *on line* e *real time* dos seus processos logísticos, *inbound* e/ou *outbound*, quer eles sejam terceirizados ou não, pois a responsabilidade, a qualidade e o tempo de resposta sempre recairão nos seus ombros.

Ao buscar fazê-lo, no entanto, adotam caminhos mais longos. Muitas vezes usam aplicativos generalistas que foram "*embutidos*" gratuitamente em seus ERP's, mas que propiciam somente agendamentos simples, pouco melhores daqueles feitos em planilhas. O monitoramento em tempo real também não existe. A percepção *a posteriori* das não-conformidades é que traz o desconforto tardio da operação mal feita.

Os sintomas disso são filas no abastecimento e/ou no carregamento, horas paradas dos transportadores já devidamente inseridas em suas planilhas de custos, estoques maiores criados por motivo de segurança operacional ao longo de toda a cadeia de fornecimento, horas extras do pessoal de logística, impactos negativos no clima organizacional, insatisfações nos fornecedores e nos clientes, internos e externos. E tudo isso representa custo que na maioria das vezes não está explicitado.

Outro caminho adotado para solução é o desenvolvimento próprio de um aplicativo. Mas ao escolhê-lo, os gestores se esquecem dos custos internos da alocação da mão de obra do seu Departamento de Tecnologia da Informação. Não consideram o tempo despendido no aprendizado ao longo da curva de experiência, pois - afinal - o *core business* de sua empresa não é fazer *softwares*. Também não levam em conta a falta de metodologia de documentação da solução, e o resultado disso provavelmente



será uma "caixa preta" que somente poderá ser mexida pelo seu construtor. E, enquanto esta aventura acontece, os sintomas e custos correlatos persistem.

Para muitas empresas a alternativa a isto é a terceirização de todos os processos com Operadores Logísticos e, algumas delas, passam a ver os desempenhos através dos sistemas dos próprios operadores, o que poderia ser considerado como conflito e/ou perda da propriedade e integridade da informação. Mas, colocando isso a parte, tais sistemas, em geral, contêm poucos indicadores e o monitoramento propiciado é precário.

Como constatado por empresas como Volkswagen, MAN, Vale Fertilizantes, Monsanto e Centros Produtores da Coca-Cola, entre outras, a falta de opções chegou ao fim com o surgimento do aplicativo **OnTime** da Moniloc² que reduz custos logísticos, gera melhoria no controle de fluxo de informações e dá maior transparência a todos processos.

Pode-se ter uma ideia da eficiência do aplicativo Moniloc **OnTime** nas plantas da Volkswagen que, diariamente, no pico, recebem mais de 1.500 veículos e têm operações logísticas complexas, envolvendo também processo de *milk run*. A sua utilização significou melhor organização, menos dinheiro gasto em fretes, menos viagens, melhor taxa de ocupação, eliminação de tempos ociosos em docas e também menos caminhões dentro do pátio, permitindo o aumento da eficácia na coleta dos fornecedores e melhorias no inventário.

O aplicativo **OnTime** é multiplantas e multiusuário, sendo 100% web, e inclui também a movimentação interplantas. Ele faz o agendamento e o monitoramento, com flexibilidade de parametrização e integrável aos principais ERP's existentes no mercado

² Moniloc - Logística e Processos (www.moniloc.com.br).



brasileiro. Ele permite acompanhar a realização das operações, desde a confirmação do pedido até a entrega do material e saída do caminhão do Centro de Distribuição ou fábrica. Eventuais problemas ou não-conformidades, são registrados e divulgados por e-mails aos responsáveis para que possam avaliar seus efeitos e adotar medidas imediatas de correção.

O artigo sobre o aplicativo **OnTime** se completa com a informação de que o retorno sobre o investimento de sua adoção numa empresa se traduz em poucos meses, o que justifica amplamente o tempo de vir a conhecê-lo e comprovar o conteúdo aqui mencionado.

Por fim, um lembrete: a cada dia a velocidade dos negócios aumenta e a competição se exponencia. Logo, faça como os bons generais, não vá para guerra sem boas armas!

Escrito em 23.08.13



“LON” – Luiz Otavio da Silva Nascimento. Engenheiro, especializado em Marketing pela Fundação Getúlio Vargas. Mestre em Administração de Empresas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com cursos nos Estados Unidos (*Darden Business School da University of Virginia* e *Babson College – Boston, MA*) e na França (*L'École des Hautes Etudes Commerciales – HEC – Paris*). Tem mais de 25 anos de experiência na geração de resultados e na gestão de empresas varejistas e industriais, dentre as quais Perrier, Cisper-Owens Illinois, Smuggler, Carrier e Lojas Renner.



Atualmente é Sócio-Diretor Geral da Merita Consultoria Empresarial e Sócio da Cadre Soluções, lançadora do aplicativo “*Mordomo*”. É membro do IBGC – Instituto Brasileiro de Governança Corporativa e do *Retail Council* do GLG – Gerson Lehrman Group. É professor das cadeiras de Inteligência Competitiva, Conhecimento do Consumidor e Criação de Valor através de Serviços dos Mestrados da *Business School* de São Paulo (*Laureate International Universities*).

Foi um dos fundadores do IPDV – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento do Varejo e Sócio-Diretor da Gouvêa de Souza & MD. Palestrante nacional e internacional, tem diversos artigos publicados e é autor do livro “Êxodo – da visão à ação – uma proposta para o varejo brasileiro”. Também é coautor do livro “Varejo: Administração de Empresas Comerciais”, ambos publicados pela Editora Senac São Paulo. Seu último livro “Gestor Eficaz – práticas para se destacar num ambiente empresarial competitivo” foi lançado em novembro de 2010 pela Editora Novo Conceito.